

P893



ANNO 3.

NUMERO 115

REVISTA DA CIDADE

—Nosso “Excellenlissimo Senhor Doutor”

“NÃO, não é o Presidente da Republica, diz Stellinha. E’ apenas o nosso medico, o Dr. Pedro Calvo. Papae o trata de vez em quando de “Vossa Excellencia” porque, diz elle: “és o medico e amigo mais ‘excellent’ deste mundo.” — Perfeitamente, disse outro dia o Dr. Pedro, mas isto não me adeanta quando eu chegar no ceu. . . ? — Não sabem vocês que vou-me vêr em apuros quando lá chegar? — Porque Dr.? — Quando São Pedro perguntar: “quem ‘stá ‘hi?” e eu lhe responder: “sou eu, Pedro Calvo,” ha de pensar S. Pedro que eu esteja zombando e ‘fazendo pouco’ delle.”



SEU campo de actividade não são as clinicas luxuosas nem as salas solemnes de cirurgia; a sua acção é nos lares. Diariamente visita-os, distribuindo consolo e allivio, com a solicitude de um verdadeiro pae.

Quando se trata de dôres de cabeça, de dentes, de ouvido, nevralgias, etc., elle recepta, invariavelmente,

CAFIA SPIRINA

sabendo que esse remedio não só dá allivio rapido e restaura as forças deprimidas pela dôr, como jamais põe em perigo a saude dos clientes, porque a Cafiaspirina não affecta o coração nem os rins.

E o Dr. Pedro Calvo está sempre repetindo com um benevolo sorriso por baixo do seu bigode grisalho: “á meia noite é que aparecem as bruxas e as dôres. Ora, á meia noite as pharmacias estão fechadas; por isso é preciso ter sempre em casa agua benta contra as bruxas e Cafiaspirina contra as dôres.”

CAFIA SPIRINA é o analgesico do lar. Os medicos a receitam com entusiasmo e todo o mundo a toma com absoluta confiança, para as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; as nevralgias, as consequencias de noitadas, excessos alcoolicos, etc.



Na proxima vez Stellinha lhes apresentará o carinho de sua vida, o “amor de seus amores”—a sua Babá. E’ a mais humilde, porém, a mais encantadora da casa. Não deixem de conhecê-la!

O cerebro da mulher começa a perder peso passados os trinta annos; o cerebro do homem dez annos depois.

Na criação ha dez cousas mais fortes umas do que outras: as montanhas; o ferro que as aplana; o fogo; as nuvens que absorvem a agua; o vento que arrasta as nuvens; o homem que arrasta o vento; a embriaguez que atordoa o homem; o sonno que dissipa a embriaguez; o pezar que destroea o sonno.

Mahomet, que dizia isto — não fallou na morte, que mata o pezar.

O paiz mais mais rico do mundo em esmeraldas é a Colombia. Os mais bellos e custosos exemplares d'essa pedra admirada desde tempo immemorial na corôa dos reis foram tirados do solo colombiano e especialmente das grandes minas de Muzo e Coscuez. A producção das valiosas pedras ahi é incalculavel e o tamanho, brilho e puzera das mesmas não têm rival no mundo inteiro.

A esmeralda de propriedade do duque de Devonshire, em cuja familia está ha varias gerações, é a maior e mais diaphana, que se conhece. Foi tirada de uma mina da Colombia.

SILUETAS E VISÕES é uma obra que interessa a todos.

Entre as plantas em voga que possuem veneno, os botanicos mencionam o junquillo, o jacintho branco.

O narciso é tão mortifero que mastigando-

se um pedaço de sua cebola, pôde dar um resultado fatal, ao passo que o succo de suas folhas é um vomitorio. As lobelias são todas perigosas; o succo,

quando ingerido, produz nauseas e tonteiras acompanhadas de dôres de cabeça. Os lyrios do valle são tambem prejudiciaes á saude. Ha bastante opio nas papoulas vermelhas para fazerem mal. As folhas e as flores da espirradeira, quando mastigadas, são mortaes.

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA

UM GRANDE MEDICO NO PARA'



"Attesto que tenho empregado em minha clinica o conhecido preparado *ELIXIR DE NOGUEIRA*, formula do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, colhendo sempre os melhores resultados, pelo que considero um medicamento importante para as affecções syphiliticas."

Dr. Euclides de Paula Pinheiro

PARA'—Maio de 1906.

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço. Cunhagem de medalhas e distintivos. Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para lacre. Carimbos de aço, metal e borracha

•••••
Prestada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Cajú

Os alfaiates inglezes têm uma especie de maçonaria e signos pelos quaes avisam uns aos outros as condições de sua clientela. Esses signos consistem em series de pontos, que dão, ao cozer a etiqueta da casa, a traz da gola dos casacos.

O alfaiate procurado por um freguez novo não tem mais do que examinar a gola de seu casaco e fica sabendo se se trata de um máo pagador, de um exigente, etc.

Se a etiqueta é cuidadosamente respondida isso é signal de que a pessoa é difícil de contentar.

A origem do Zodíaco é, sem duvida alguma, chaldaica. Tijolos muito antigos mencionam varias das suas constellações. Estes documentos nos revelam que, 3.000 annos antes da nossa éra, os astronemos chaldeus tinham notado que a primavera começava no momento em que o Sol occupava o Touro, symbolo de Marduck, que significa o Sol da Primavera. Em oposição, o Escorpião correspondia ao equinócio de outonno; depois vinha o inverno com seus signaes aquáticos: o Navio e os Peixes.

A Cerveja maltada

III

Malzbier

II

**é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar**

MICHAEL & JOSEPH WING LTD.

SHEFFIELD, Inglaterra

Aços para qualquer uso, Lima e etc.

TREWHELLA BROS,

SHEFFIELD,

Guinchos "Aymoré" para arrancar troncos,
árvores etc.

COOPER, McDougall & ROBERTSON, Ltd.,

BERKHAMSTED,

Carapatecida, "Tactite", Kelvin" Mataberne e Katakilla.

**BOOTH'S "Old Tom", Dry Gin
e Matured Gin**

LONDON,

FINDLATER, MACKIE TODD & Cia.

LONDON, W. I.

Vinhos do Porto, Licores, Guinness Stout
etc.

A. & M. SMITH, Ltd.

HULL,

Bacalhau em caixa

B. H. TUCKNIS, SUCC.

Rua Vigario Tenorio n.º 105 — 1.º A.

Telephone n.º 9217

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
Cunhagem de medalhas e distintivos.
Fôrmas para sabonetes. Marcas a
fogo e recortadas. Sinetes para la-
cre. Carimbos de aço, metal
e borracha

• • • • •
Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS

• • • • •
Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Cajú



REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
Endereço Teleg.: REVISTA—Phone 0.015
RECIFE—PERNAMBUCO

(Este numero contem 32 paginás)

D O N A
A L I C E

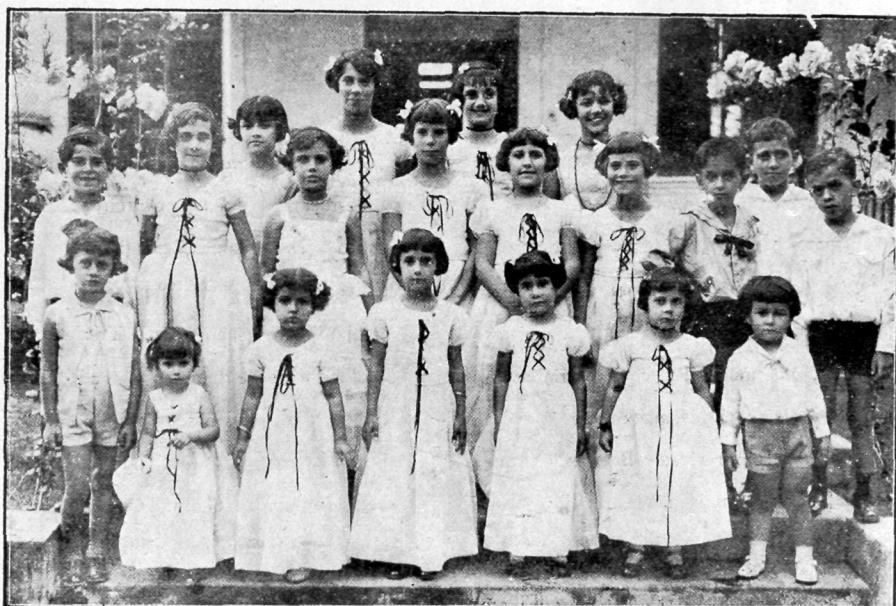


Dona Alice tinha uns olinhos que matavam o freguez... Para ella, todo rapaz que lhe sorria era um freguez. Na vida, não vencera ainda mais do que dezoito annos. A pezar disso, era dona Alice. Tinha gostos bizarros, gestos de gata e um temperamento de fogo. Uma vez, dona Alice quiz levar a vida a serio. Fez-se costureira. Levava nisso um gosto de artista. Falava muito para os fregueses, para as suas amigas, para toda gente. Dizia coisas da vida, sem saber o que era a vida. A's vezes, sem querer ensaiava um paradoxo. E ella mesma, que era um paradoxo, ria da graça. Foi então que lhe apareceu mais um freguez. Foi o ultimo. Um rapaz sentimental, doentinho da alma, com um pulmão de menos e um temperamento sem equilibrio. Dona Alice achou tanta graça n'elle que principiou a amal-o. Primeiro, elle foi um fraco nas mãos dela. Depois, deu-lhe de presente a mesma fatal degraça que lhe levara um pulmão. Amou-a, então, furiosamente. Dona Alice ainda foi costureira por muito tempo. Um dia, deixou a sua arte e deu se a pensar que o amor é que era tudo. Ahi, os dois combinaram uma tragedia. A ultima pagina do romance. O mesmo veneno para os dois. Veio a hora tragica. Elle morreu. A ella o destino salvou. Dona Alice foi, por alguns dias, a curiosidade dos leitores de jornaes. Depois, a vida se tornou a mesma. Dona Alice tomou gosto pela vida e entrou, sozinha, no seu romance, segundo tomo...

JOSÉ PENANTE



SENHORITA NOEMI GOMES DE MATTOS,
DE NOSSA SOCIEDADE



AMIGUINHOS DA GALANTE LYGIA,
FILHINHA DO CASAL MANOEL ALVES
FERNANDES, NO CHÁ A PHANTASIA
OFFERECIDO NO DIA DO SEU NATA-
LICIO, A 10 DO CORRENTE

UM jornal francês antigo explica da seguinte forma a origem da palavra chic:

Entre os discípulos do pintor David havia um que se chamava Chicque.

Honrava-o o grande pintor com uma estima toda particular, devido ao seu bello talento. O mestre dizia muitas vezes ao discípulo: "Serás a honra da minha escola"!

No entanto, por infe-

lidade, Chicque morreu aos dezoito annos de idade e David por longo tempo chorou a sua perda. A partir desse momento, porém, quando um discípulo lhe apresentava um trabalho mau, David exclu-

mava: "Ah! Chicque nunca faria um borrão assim!" Em compensação, quando o estudo era bom, o mestre dizia, de prompto, com ar melancolico: "Realmente, isto é Chicque!"

Acabara os discípulos

los por adoptar e até generalizar a expressão do mestre. E «chicque» ou não é «chicque» — eis o que diziam elles, querendo formular um juizo ou fazer uma critica. A palavra, sahindo do "atelier" de David, espalhou-se e passou para as ruas, para os cafés, entrando na conversa comum.

Nessas viagens que fez a palavra creada pelo celebre pintor superimiram-lhe a termina-

Diz-se correntemente que nenhum homem pôde ser genial se não se parece igualmente com os dois progenitores. Applicado esse princípio a Bernard Shaw, impunham-se presságios optimistas relativamente ao que elle tinha de ser. Existia, com efeito, entre a mãe e o filho uma completa, profunda compreensão reciproca, e, até á mor-

initialmente apenas inglesa, dentro em pouco se fazia mundial.

Pormenor curiosíssimo, cujo aspecto paradoxal não sabemos com segurança se provocará um sorriso ou uma careta do escriptor, se lhe merecerá uma "blague" ou um sarcasmo: a Irlanda não demonstra entusiasmo pela obra singularíssima que elle realizou.

visita, e achar-se por completo alheia á gloria cujos reflexos nimbavam a modesta casa onde ella residia.

"Shaw"? Parece que nunca ouvira pronunciar esse nome, e evidentemente não comprehendeu porque aquellas duas criaturas, allegando tão só a circunstância de haver ali habitado um homem chamado Shaw,

serem suas peças, ali pouco e mal representadas. A companhia do "Abbery Theatre", que é "uma força poderosíssima na vida irlandesa contemporanea", dá representações caprichosas do repertório de Shaw.

Morrerá elle sem ter o prazer de ver tal situação modificada? Schelefield não o acredita, mas receia, como philosopho e ironista



Josita Campello, ensaiando um passo de "fox".

(R e b e l l o)



Thereza, do casal Jonas Martins, entre outras bonecas.

com o grande público. Data, entretanto, da exibição de suas primeiras comedias a notoriedade que, tendo sido de da primeira, foi-lhe o segundo extremamente devotado, cercando-a de todo o conforto e dos maiores cuidados.

A critica musical professada no "World" proporcionou ao jovem Shaw a primeira oportunidade de contacto

Conta R. S. Scheleri-eld, para contra-prova desse facto, que tendo visitado juntamente com a senhora Ada Tyrrell, companheira de infância do comediógrafo e autora da evocação por nós acima reproduzida, o predio em que o mesmo nasceu, verificou não possuir a mulher que os recebeu a menor idéa do acontecimento determinante daquelle

tinham ido incomodá-la...

Realmente poucas pessoas sabem, em Dublin, que a casa nº. 33 da rua Synge é aquella onde nasceu o escriptor provavelmente fadado a ser tido, no futuro, como o mais illustre, o mais egregio filho da cidade.

Essa falta de popularidade de Bernard Shaw em seu paiz não pôde atribuir-se ao facto de

que o grande escriptor, homem de paradoxos, oriundo de um paiz de paradoxos, fique profundamente decepcionado no dia em que se seniu respeitável e glorioso por toda a extensão da Irlanda...

SILHuetas e Vísões é uma obra literária que interessa a todos brasileiros.

M I M I

Ella se chamava Mimi. Como na "Bohemia". Fina como uma piteira e de olhos enormes e negros como duas jaboticabas maduras.

Mimi ...

Mas não precisava de musica para lhe acompanhar o nome. Nem de Puccini, nem de outro cavalheiro semelhante.

Ella era toda musica ...

Musica sentimental quando scismava, pensativa ...

Musica "jazz-bandesca" quando agitava os guizos de seu riso ...

Musica sonora, penetrante, quando fallava a serio ...

Musica, toda musica, ella era ...

Pequenina e harmoniosa, era paradoxal de corpo e de espirito ...

Tinha gestos largos. Ares de majestade. E era miudinha ...

Grandes olhares ingênuos. E uma boca feita para o amor ...

Como a conheci? Não sei.

Teria ella sahido do meu cerebro, ou a teria eu visto na vida?

Tudo é possivel.

Nós escriptores não sabemos mais quaes são as criaturas e quaes são as creações.

Ha no nosso cerebro uma população tão identica á do mundo, que confundimos as criaturas que passam com as criaturas que nós sonhamos.

E ás vezes, pela rua, avistamos conhecidos muito intimos nossos, aos quaes temos vontade de nos dirigir. Olá como vão vocês? E esses conhecidos são apenas "fac-similes", na vida, de typos que já haviam morado no nosso cerebro.

Mimi!

E's realidade ou fantasia?

Viveste ou foste creada?

Não importa, Mimi!

E's linda e miudinha.

Teus olhos existem e são grandes.

Teu corpo é fragil e desenhado.

E dansas maravilhosamente o "charleston" ...

Nas minhas noites de insomnia foste tu que sahiste do meu tinteiro.

Foste tu que bailaste em letras sobre as paginas inertes do meu papel branco.

Foste tu que riste e soffreste todos os risos e toda a melancolia dos teus quinze annos lindos.

Foste tu que fizeste viver todas as horas de meu livro.

Foste tu, sempre tu que nestes dias de trabalho exhaustivo sahiste meu espirito!

Foste tu sempre tu que nestes dias de trabalho exhaustivo sahiste da fumaça azul de todos os meus cigarros!

E's um livro, é uma criatura?

Eu já não sei mais.

Mas, do tinteiro de onde surgiste, ficou ainda um pouco do teu perfume e muito da tua saudade ...



**CANÇÃO
VERMELHA**

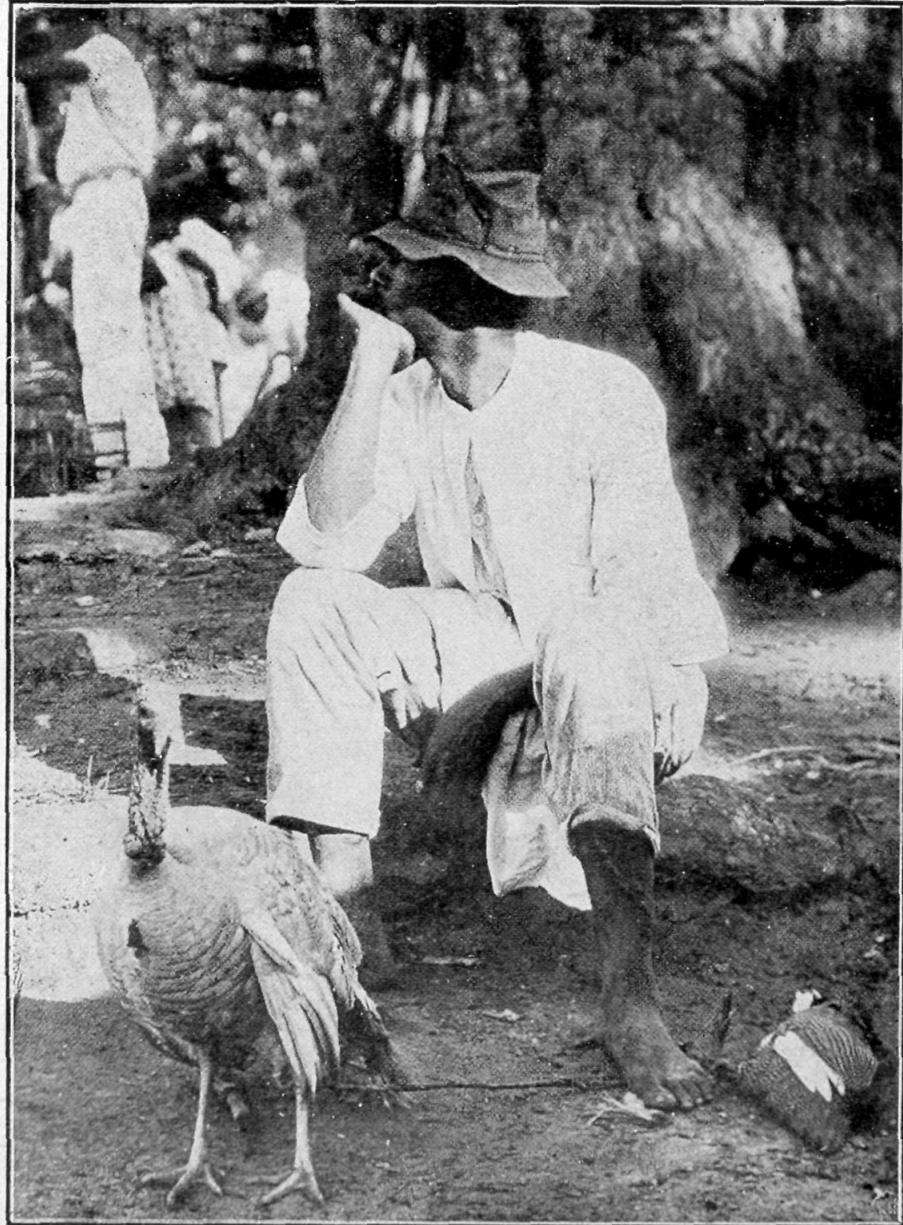
«Amo-te!» E cerras os dentes,
«Amo-te!» E fico enleado,
Como si fôra assaltado
Numa selva, por serpentes.

Nem um fauno allucinado
Tem impetos mais ardentes;
Nem as sibilas dementes
Este delirio sagrado.

Meus labios, que a febre inflamma,
E as faces, estão em chamma
Como boccas de fornalha.

E ardem-te os olhos surpresos:
São doux archotes accesos
Numa noite de batalha! »

**JAYME
CORTEZÃO**



O mundo, na sua a marcha vertiginosa, chegou a um estado admirável de civilização, e o homem de nossa época attingiu á maravilha do conforto. A sciencia, ao serviço do progresso, vae operando prodigios. Todos os impossiveis das lendas, os caprichos de imaginação oriental e as visões estranhas dos poetas se convertem na mais surprehendente das realidades. Julio Verne, si resuscitasse, ficaria agradavelmente boquiaberto, vendo realizado tudo quanto a sua mente de sabio e a sua alma de poeta architectaram.

Estamos no seculo das vertigens LE MOND MARCHE—diziam os antigos, isto é, os remotos romanticos do seculo passa. O mundo vôa, diríamos nós. A aviação domina o ar, empreende raids gigantescos, atravessando oceanos, corredilheiras e continentes, e já concluiu com exito a primeira viagem aerea de circumnavegação do globo.

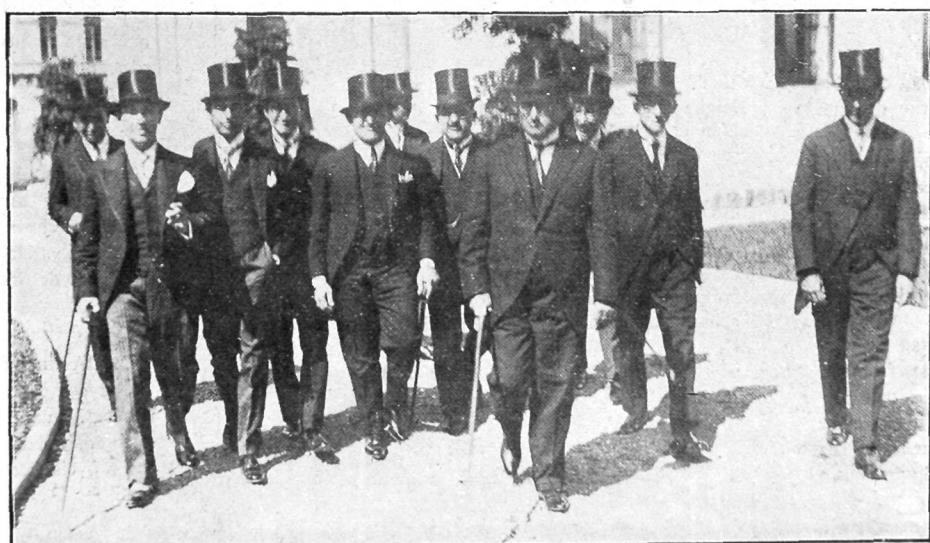


SENADORES E DEPUTADOS, Á SA
HIDA DO EDIFÍCIO DA CÂMARA
DOS DEPUTADOS, ONDE SE REA-
LIZOU A SESSÃO DE ENCERRA-
MENTO DO CONGRESSO DO
ESTADO

Edison e depois Marconi se tornaram os diabolicos denunciadores do som. Já se transmite a voz através das maiores distâncias, não havendo, a rigor, mais fronteiras nem obstaculos oppostos á necessidade de se tornarem menos separados os povos. Poderíamos chegar ao paradoxo de dizer que a solidão e o silêncio não existem fóra dos dicionários, porque, no maior isolamento, não nos é impossível que ouçamos um tropel de animaes ferozes do deserto africano ou umas notas furiosas de JAZZ-BAND que diverte os hóspedes de um magnifico hotel, situado na 5^a. Avenida de Nova York...

Ninguem, nestes tempos que vôam, pode ser discreto nem falar sosinho impunemente, porque a voz do nosso pensamento pode ser apanhada pelas ondas hertzianas...

SILHUETAS E VI-
SÕES é uma obra que
interessa a todos.



O MACACO DE DARWIN

Num baile «chic» da aristocracia
— Imagem do carácter brasileiro —
Por capricho ou, talvez, por zombaria,
(Quem sabe lá por que razão?) havia
Um macaco servindo de copeiro.

O orangotango olhava aquillo tudo:
Moços, moças — decotes e casacas...
E entre tanta alegria, elle, comtudo,
Elle — a surpreza, o «clou», a alma da festa —
Tinha funda saudade das macacas
Que deixara no seio da floresta.

Lá pelo menos não havia o tango...
A moda, por exemplo, era... outra cousa,

Nem nunca uma macaca orangotango
Quiz imitar o «passo da raposa».

E depois... o «shimmy», o abraço, a colla,
Os cochichos por traz do resposteiro
E coisas taes que o pobre do copeiro,
O pobre mono quase perde a bola!

— Pois é mesmo possivel que essa gente...
(Pensava o simio lá comsigo) Sim!
Pois é possivel que essa gente futil,
Fazendo tanta cousa feia e inutil,
Continue a pensar sinceramente
Que descende de mim?!

A D A L B E R T O

M A R R O Q U I M

Soffria tanto, a coitada!
Tu só lhe tiravas as rosas, sem te importares
com os espinhos. Eu
cuidei que lhe fazia
bem... Não foi por mal.

E chorava com remorsos do que via:
a morte da planta e a tristeza de meu pai.
Quiz fazer bem e... O
que é a gente não conhacer a vida...

E' talvez, por ser como o coração que a roseira o reproduz nas petalas das suas flores.

Tambem o coração desabrocha em alegria, como se abre em rosas a roseira, mas o riso vibra e passa, ephemero como a flor... As dores, essas, quem as quizer tirar do coração ha de arrancar-lhe a vida como eu fiz á roseira raspando-lhe os espinhos.

MRS. Walter Paul May, clinico americano muito rico, festejou ha dias as suas bodas de prata.

Escolhe Paris para
commemorar esse dia e
convidou alguns amigos
de Nova York para um
banquete. Como a maioria se desculpasse com

differentes pretextos, Mr. May resolveu esclareceu os amigos que corriam por conta delle todas as despezas de viagem.

Mais não foi preciso para que setenta amigos acorressem ao convite, embarcando para Cherburgo, de onde se dirigiram a Paris.

A todos era estritamente proibido gastar um centimo e dois credados de confiança acompanhavam o grupo, liquidando todas as despezas.



Esperando para atravessar
a rua.

EM Dunkerque, ha um club chamado dos Dezeseis, que acaba de realizar um jantar comemorativo do seu 12º anniversario.

A sala estava toda forrada de preto. A mesa estava com uma toalha branca, destacando-se como um sudario numa tumba. Detraz do presidente erguia-se uma enorme guilhotina com um cérebro ensanguentada. O carrasco esperava de pé, ao lado, com uma navalha na bocca. Affirma-se que o jantar decorreu muito animado.

Silhoetas e Visões, uma obra que interessa a brasileiros.

O QUE FICOU NA PÓERIA DA SEMANA...

Linda!

Não tem sido outro o pensamento do rapaz em relação áquelle criatura de quem o Destino o approximou nesses ultimos tempos. Linda! Esse adjectivo apparece-lhe sempre no pensamento toda vez que os seus olhos a veem, ora sorrindo, ora grave, preoccupada, ora serena, displicente. Ella talvez não saiba disso. Mas os outros percebem sempre mais depressa...

Emfim sós!

Havia muito tempo que o rapaz, alto funcionario do commercio, desejava ardente mente conquistar a sympathia daquelle criaturinha de olhos meio japonezes. Foi uma lucta intensa de muitos meses, com peripecias interessantes, alguns presentes caros, uma esquivança, ás vezes gentil, ás vezes irritada. No fim, porem, o rapaz venceu. Foi outro dia que elle conseguiu disparar a declaração engatilhada ha tanto tempo. E o romance agora é que vae começar.

NO THESOURO

Um caso de sensação deu-se ha dias, por signal: Nosso principe d. João perdeu a corte real.

S. M. da Secretaria da Fazenda

Lucila borda com arte e é justo que se defenda: Bordado tambem faz parte de uma secção de Fazenda.

KAM

Um mao-sonho bom...

Ella teve outro dia um sonho mao. Ella é, antes de tudo, uma linda morena de olhos muito escuros e debruados de olheiras muito sentimentaes. O sonho teve uns tons de tragedia. Che-



gava a provocar arrepios nos nervos de quem ouvia a sua narração. O que parece certo, entretanto, é que ella omittia, ao contal-o, certos detalhes curiosos que revelou, porem, ao rapaz de roupa azul escuro com quem conversa, ás vezes, até alta noite. Isso o fez ficar tão contente que, segundo dizem, vae pedil-a, breve, em casamento...

A bôa noticia . . .

A noticia veio pelo telegrapho, bôa como um "marronglace". Ella a recebeu e teve crises de infinita alegria. Passou uma semana a contar para as amigas o successo formidavel. O que ella não sabe é que facto não passa de uma "blague" do rapaz que toca piano e tem aquelle sinalinho que ella conhece...

Dialogo

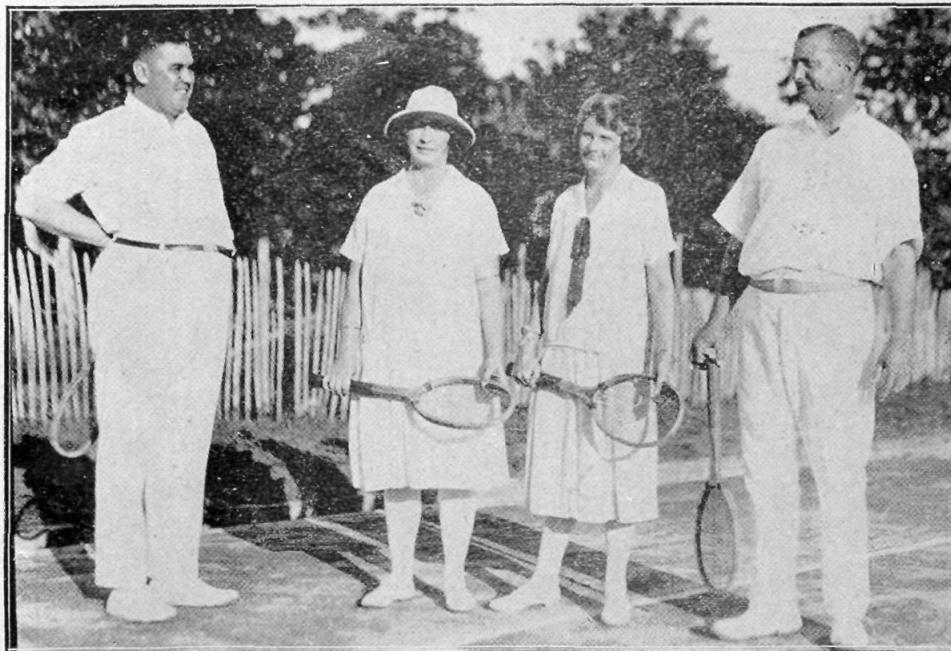
—Amanhã, no Moderno...
—Sim? Você não falta?
—Prometto!
—O que?
—Ir ao "Moderno" e...
assistir a fita tres vezes.

OUR ENGLISH PAGE

CRICKET: The match on the Country Club's fixtures for Sunday 29th July was between Commerce V Rest. Commerce with the aid of the Railway could only muster 10 players, while the Rest were able to place a strong eleven in the Field. The rest took first innings, J. Berry and M. Penrose opening the batting; runs came steadily until shortly before the lunch interval. Berry was caught by P. H. Davies of F. B. Fellows

bowling for 32 which included 3 boundaries. At luncheon the score stood at 58 for the loss of one wicket, Penrose having 21 to his credit. T. W. Ford now joined Penrose but without any addition to the score and was caught by E. Fellows. A. M. Wilson was next in and runs again were being steadily added but with the total at 71 Penrose was bowled by Maden for 31. Bell lost his wicket without scoring and C. D.

Logan contributed 1. V. L. Harding now joined Wilson who was batting well and the score was carried to 97 when Harding was bowled for 7. E. Rodbourne and R. F. Thomas failed to score and at 104 Wilson's innings was brought to a close by the finest catch of the afternoon, Bell fielding as sub. Wilson's 26 included four boundaries. I. C. Swain and H. Dunster added 22 for the last wicket, Swain hitting a ball out



Tennis. Mutual congratulations. Mr. and Mrs. Marshall, and Mr. and Mrs. Tow Robson.



Watching the Rugger. Mrs. Naves and Mrs. Tresize Teaching the young idea

CHIL-
DRENS'
SPORTSDAY
BAG-
GEDCHIL-
DRENS'
SPORTS
DAY. SEE
HOW THEYRUN; THEY
ALL RUN
AFTER THE
FARMER'S
WIFE.Boss Robson
T. Neate
L. Low
C. Logan

„, bowled	„, bowled	R. Thom	4
„, T. Ford	„, R. Thom	5	
„, J. Berry	„, J. Bell	1	
not out			3
	Extras	3	
	Total	44	

W. B. Pearson, F. Vasconcellos, and Fearnley
did not bat.

—

RUGGER — Considerable interest has been aroused in football circles regarding tomorrow's final to be played on the Country Club ground, Western V Country Club, and the match should be well worth watching. Both sides are at full strength and the rubber depends upon the result. Our reporter was able to ascertain the names of those selected on both sides and as far as can be judged by a glance at same the teams appear to be very evenly matched, for, although the Club forwards are a good deal heavier

than their opponents, the Western team should be slightly superior behind. Therefore some very good sport is to be anticipated. We also hear that, in keeping with Rugger tradition, a new cup is to be presented to the winners, to be subsequently wafted to Leite's by a genie where it will be given a baptism befitting the occasion, the immersion or sprinkling (method not decided at time of going to press) to be done in beer and pity 'tis 'tisn't home brew.

The teams are as follows : —

Country Club — Thomas; Vance, Mason, Berry, Wallick; Potts, Jones; Von Sohsten, Coxe, Conolly, Barnicoat, Bennet, Donaldson, Brodie, and Moloney.

Western — Hughes; Smyth, A. M. Wilson, Ward, J. Kerley; Ford, Ling; Gillett, Harvey, Ryland, Flitton, Light, Cochrane, Green, and Stanton.

The previous results were :

1st game — Club 7 points, Western 0.
2nd game — Club 6 „, Western 12.

It should not be forgotten while being entertained this evening that the Society's efforts are on behalf of charity and support is wanted. All those wishing to become members should send in their names to the Hon. Sec. c/o British Club. The annual subscription is only ten milreis.

A welcome innovation was the adapting of the Panatrophe to wireless reception at the Country Club on Thursday July 26th when the big fight between Tunney and Heeny came through, quite a number of members "listening in". It is about time the Club provided a wireless installation as a permanent addition to Club life. We have a number of experts among

us and it should not be difficult to arrange that they look after the equipment in turn when programmes are going that are worth a loud speaker. Anyhow it's easy enough to write about it, so why not?

On Sunday July 22nd Mr. J. Woods, Hon. Sec. of the Rio de Janeiro Amateur Operatic Society, who is at present on a visit to Pernambuco, and who was cast for the part of the "Mikado" in Gilbert and Sullivan's well known opera to be shortly produced in Rio, delighted a few stragglers at the Country Club after dinner with a few songs, old favourites, after which an impromptu dance took place, the music having been

supplied by some members of the Orchestra present.

Meigan James and her redoubtable small brother, David, had a birthday party between them on Tuesday 31st July much to their enjoyment and that of all the other members of the coming generation who were present.

The Pernambuco Radio Club intends broadcasting "Ask Beccles" tonight. Rumour has it that Pernambuco has been heard in England recently.

BRITISH CLUB — The Annual General Meeting took place on Saturday 28th July when the Committee submitted its report for



Youth and Beauty at the Country



Club or less face the camera

M U S I C A

Pery Machado realizou sexta-feira da semana p. passada, o seu recital de violino. Tocando pela primeira vez, entre nós, contractado pela "Cultura Musical", o grande violinista brasileiro logo se definiu sobejamente, um admiravel *VIRTUOSE*, de um temperamento vibrantissimo e eminentemente expressivo.

E esta impressão, apanhada na acustica viciada do Salão do Internacional, sob a tortura de um acompanhamento feito, — se bem que pelo optimo acompanhador que é Alberto de Figueiredo,—em um piano gasto e estridente, melhor se accentuou e affirmou na noite do Santa Izabel, em que o artista patrício trouxe n'um verdadeiro extase os poucos que o foram ouvir.

Tudo o que já dissemos de Pery Machado em nossa chronica anterior, persiste; e a dizer delle mais alguma cousa, só o podemos fazer affirmando sinceramente, que o poder da sua technica, o brilho da sua execução e a segurança d'ê sua afinação, estão a desafiar os grandes *VIRTUOSI* do violino, aos quaes o jovem artista nada fica a dever.

Ha cerca de um anno, passou pelo Recife, a genialidade irrequieta de Nathan Milstein. A lembrança dos seus magnificos recitaes, perdura ainda em nossa imaginação. Pois não hesitamos em dizer que Pery Machado é o Milstein brasileiro. A mesma virtuosidade, o mesmo ardor, o mesmo arrebatamento, a mesma jovialidade entusiasta e revolta, parece irmanar esses dois grandes violinistas, a quem futuro brilhantissimo deve, por certo, estar reservado.

O optimo programma organizado por Pery Machado, agradou inteiramente.

O brilho e a vibração com que elle executou o "Preludio e Allegro" de "Pugnani-Kreisler", os trecho de grande dificuldade technica, foi de molde a merecer os

mais fracos e calorosos aplausos. O mesmo se pôde dizer dos outros numeros do programma, sobretudo da difficil "Symphonia Hespanhola" de Ed. Lalo. Os trechos de grande expressão que se enfileiravam na terceira parte, e a gymnastica d'aquelle "Tamborsinho Chinez" de Kreisler, foram maravilhosamente executados.

Incessantemente applaudido, voltou o artista a tocar varios numeros extra, entre os quaes o bellissimo "Nocturno" de Sibilins.

Entretanto, todo esse programma magnifico, dadiva da mocidade genial de Pery Machado, não logrou sequer, despertar a sensibilidade do nosso ambiente musical. Nunca, talvez, tenhamos assistido a um recital, com um auditorio tão reduzido.

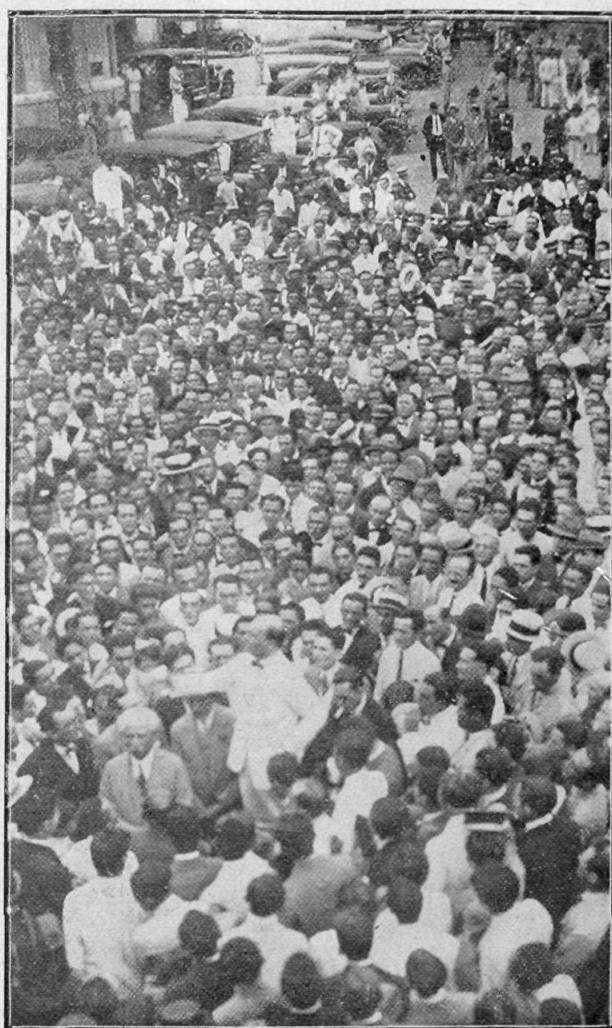
Sente-se que a repulsa do nosso meio, pelos assumptos de arte musical, em nada se tem modificado. O indifferentismo é o mesmo, máo grado as tentativas da nossa associação de "Cultura Musical". Ninguem quasi, comparece a concertos. Parece não termos conseguido com os recitaes da "Cultura", senão mascarar a ausencia de u'a mentalidade musical, mais ou menos generalisada. Se a tivessemos, haveria expontaneidade na procura de ingressos, e um artista como Pery Machado não viria ao proscenio para tocar deante de uma platéa diminutissima, provavelmente em mais de um terço, constituída por convidados e representantes da imprensa. Esta é a verdade unica, se bem que desoladora.

HORTA DEVOLDER — Ao que nos consta, este talentoso professor dará um recital em MATINÉE, no proximo domingo 30 do corrente. Dado o merito artistico do pianista patrício, é de esperar franco sucesso nessa futura festa de arte.

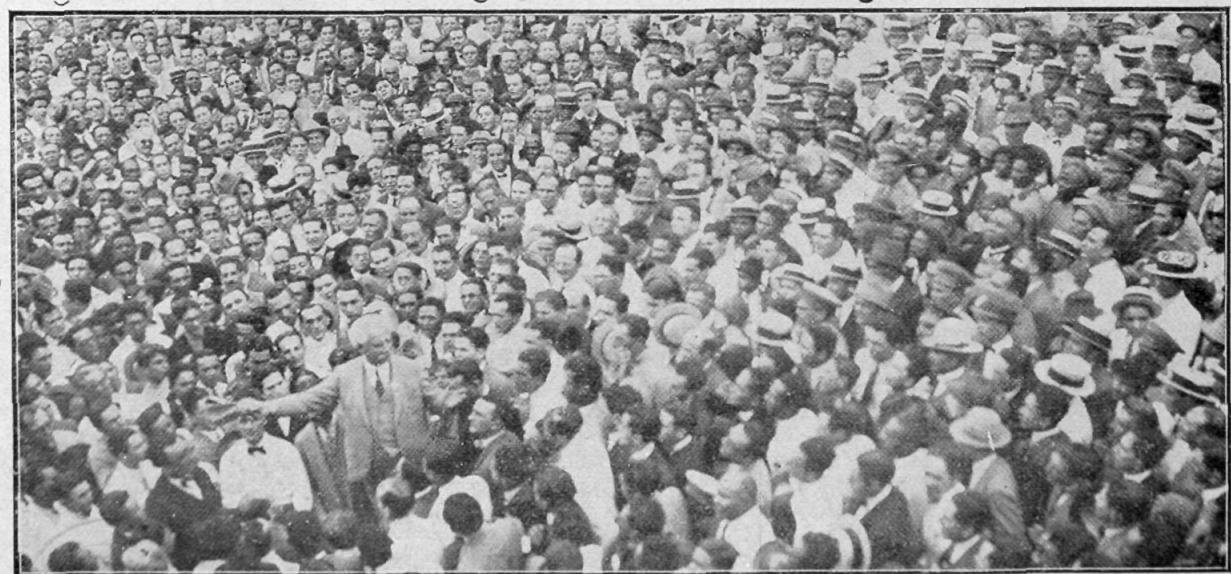
A "REVISTA DA CIDADE" NA PARAHYBA



O deputado Assis Brasil ao chegar á
gare da "Great Western"



Mauricio de Facerda f. Iando
ao povo da Parahyba



O deputado Assis Brasil na occasião de falar ao povo parahybano.

NOTA—As presentes photographias, como as anteriores publicadas, sobre a estadia da Caravana Democrática no Recife, nos foram fornecidas pelo nosso photographo sr. Edmundo Baptista.

COMO comiam os nossos antepassados, antes da invenção dos garfos? Com os dedos naturalmente. Dá um bocado de trabalho imaginar os nobres senhores e as bellas damas dos séculos XVI e XVII "levando a mão ao prato" era esta a phrase consagrada - para se servirem de qualquer manjar. Entretanto, é verdade. Era assim por essas épocas e anteriormente a elles, pois até ao século XVIII não tinha sido introduzido ainda o uso dos garfos.

Em consequencia, a operação de comer com os dedos não era praticada por esses personagens grosseira e brutalmente.

Os "manuaes" dos professores de boas maneira, os tratados de urbanidade daquelles tempos, estão cheios de avisos e conselhos utilíssimos sobre este delicado ponto. Em um desses manuaes, lê-se: "não se deve tirar a comida ás mãos cheias, mas só com tres dedos. Não se devem conservar muito tempo as mãos dentro do prato, nem levar os alimentos á boca com as duas mãos, mas com uma só".

Mas, digamos. Esses conselhos não foram seguidos sempre, escrupulosamente, por muitas pessoas da alta sociedade de então, nem mesmo por alguns eminentes personagens. O grande Montaigne declara nos seus "Ensaios", que comia descuidadamente, sem auxilio de outro utensilio que os dedos, os quaes chupava com frequencia pois era naturalmente glutão.

Tallemant des Reaux



O TEAM DO "BÔA-VIAGEM TENNIS CLUB"
QUE EMPATOU COM O DO "CLUB
ALLEMÃO" POR 8x8.



UM FLAGRANTE DA ASSISTENCIA
AO JOGO, ONDE SE VÊ QUE
O CÔCO VERDE SERVE PARA
ALLIVIAR O CALOR DAS
TARDES DE VERÃO

fazia uma misturada de todos os pratos que se lhe serviam e "lavava as mãos no molho", segundo a sua propria expressão. Dizem que nelle é que se inspirou La Bruyere para typo de Guathon, descripto nos seus "Caractéres", de cuja descripção queremos, pelo que tem de curioso, transcrever o seguinte paragrapo:

"Guathon não se serve á mesa, senão das mãos. Toma com elles o que vem nos pratos, revolve tudo, parte-o em pedaços pequenos, desfia os e come-os de modo grosseiro. Não se priva de nenhuma das suas liberdades costumadas na maneira de comer, capazes de tirar o appetite ao menos appre-hensivo. O caldo e os molhos escorrem-lhe ao longo do queixo e da barba. Se come de um prato um pouco afastado leva o alimento a pingar sobre os outros pratos mais proximos e sobre a toalha. A mesa é para elle um mange-doura. Limpa os dentes com a ponta da faca".

Diz-se que o cardeal Richelieu, que era muito delicado no que dizia respeito a compostura nos usos da comida, para impedir que Tallemant limpasse os dentes daquelle modo, fez arredondar a ponta das facas, e como os exemplos do cardeal faziam lei veiu dahi o costume das facas com a ponta romba.

Façamos constar, não obstante o que vimos dizendo, que já nos ultimos annos do século XVI o costume de comer com os dedos desagrada aos mais delicados, e que [já por entanto se intentou intro-

Lucta sem treguas e somma enorme de numero, de trabalho, de energia, de preocupações, de tempo.

Fundada em 1895, esta fabrica permaneceu, por motivos diversos, durante longo espaço de tempo completamente estacionaria, alheia por completo do progresso verificado nas ultimas decadas na industria de tecidos, de modo que, ao ser adquirida em 1925 pelo Sr. Othon Bezerra de Mello, muito tinha a fazer: edificio exiguo e sem amplitude, mecanismos antiquados e deteriorados, processos de fabricação inteiramente condenados. Ao espirito emprehendedor do Sr. Othon Bezerra de Mello as dificuldades são estímulos e os embaraços provocam novas energias.

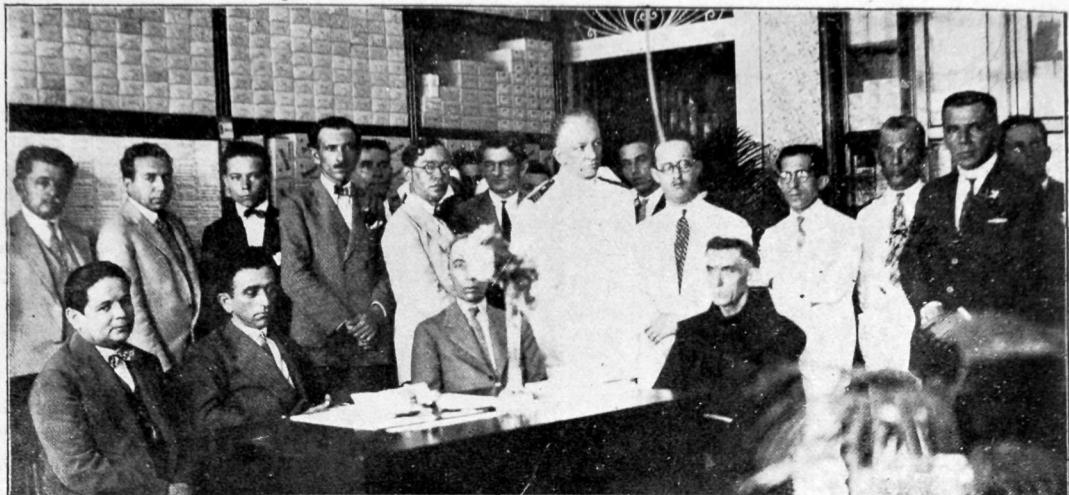
Victorioso na vida commercial, chefe de uma das mais solidas casas commerciaes de Pernambuco, o nosso presidente, em vez de ir gozar no Rio ou na Europa os fructos de 34 annos de trabalho constante, atirou-se resolutamente á industria, disposto a colher mais uma vez os louros com



Grupo tirado na Fabrica de Apipucos, no qual figuram a senhorita Glorinha Corrêa de Britto e os menores Luiz, Othon, Alberto, Annita, Amalita e Esthersita, filhos do Deputado Othon Bezerra de Mello



Edificio onde funciona a Fabrica de Apipucos, um dos importantes estabelecimentos da Cotonificio Othon Bezerra de Mello, S. A.



NAUGUROU-SE nessa cidade, à rua da União nº. 557, os bem installados laboratorios da "Laboratorios Reunidos de Industrias Pharmaceutica, S. A.", nova e solida organização commercial que sucede à firma Mariano, Lima & Cia. na exploração de varios produtos pharmaceuticos já lançados, com inteiro exito, em os mercados do paiz.

Os novos laboratorios

GRUPO TOMADO NO DIA DA INAUGURAÇÃO DOS NOVOS LABORATORIOS DA "LABORATORIOS REUNIDAS" DA INDUSTRIA PHARMACEUTICA S. A.

dispõem de machinismos modernos para o fabri-co dos seguintes pro-ductos, alem de muitos outros: **Ferrol, Arseno quinol, Vermicida Lima, Depurativo Lima, Gas-tricolo, Kolyohimbina, Dermail, Iodogonol, Neuratol, Jataytan, e Asthmaeno.**

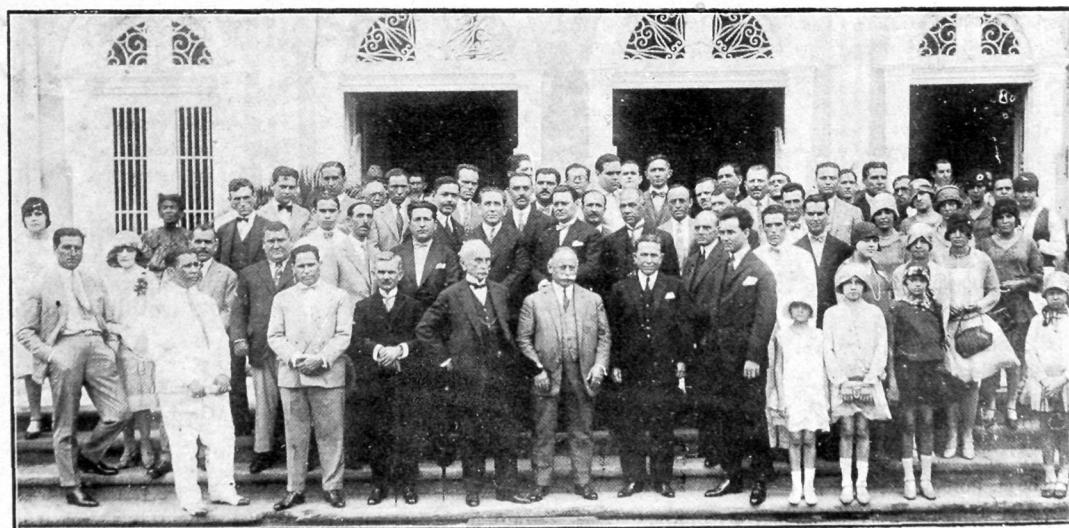
Dispõe ainda a nova

organização industrial de vultoso stock de materias primas das me-lhores procedencias, de operarios e technicos habilissimos dedicados á confecção de seus productos, já largamen-te conhecidos e procu-rados.

Está á frente da "La-boratorios Reunidos de Industria Pharmaceutica,

S. A.", que gyra com o capital de 500:000\$000 a seguinte directoria :

Director - presidente - Ernesto Pompilio do Rego, abastado proprie-tario e fazendeiro ; di-rector - secretario - Carlos Dé Carli, proprietario e capitalista , diretor ge-rente - José Simplicio de Lima Junior, proprieta-rio e industrial ; direc-tor - technico - Mariano Barbosa de Lemos, pharmaceutico e indus-trial.



GRUPO TOMADO APÓS O ALMOÇO OFFERECIDO Á CLASSE MEDICA DA JUNTA AMINIS-TRATIVA DO REAL HOSPITAL PORTUGUEZ, DE BENEFICENCIA, NO DIA DO TRASCURSO DO 73.º ANNIVERSARIO DE SUA FUNDAÇÃO

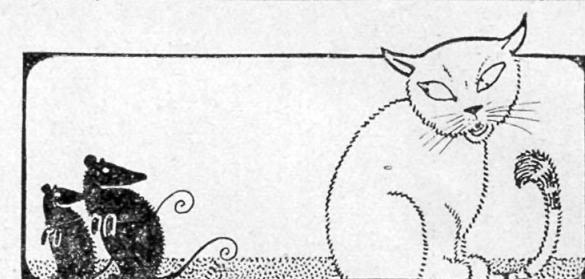
O Modelo de Dorian Gray

... Depois que Jane Elgee morreu de vergonha — Sebastião Melmoth mascarou nas cloacas o modelo de Dorian Gray.

As mãos que haviam acariciado o mysterio profundo das orchidéas e das pedras preciosas — feito o "De Profundis" — pouco poderiam fazer, com aquelles pulsos sujos de celluloide, vistos por Renaud no Bar do Boulevard dos italianos.

Ariel se transformará em Pantagruel e comia muito. Sebastião Melmoth fizera do seu espirito subtil um estomago largo. O collete brumeliano, rôto e descolrido, desabotoava-se sobre o ventre — que crescia como uma maldição no corpo do homem maravilhoso.

Restavam-lhe, é verdade, "a voz musical e os grandes olhos azuis, infantis"; um saldo imenso. Mulheres de aluguel passavam e sentiam que aquelle olhar era capaz de salvar, se quizesse. Mulheres de virtude immaculada sentiam que aquelle olhar era capaz de perder, se quizesse. Elle confrontava a diferença espantosa de um copo de vidro baço e de uma taça de chrystal. E achava o amôr uma coisa estupida, porque pôde



sentimento humanitario...

TRAD. DO TRILUSSA

Um gato encontra um velho amigo...

— Como vae?

— Regular...

— Onde mora?

— Ali, naquelle casarão antigo.

Mas ha ratos! Nem lhe digo!...

Que banquetes, que festança!

Espia só que bruta pança!

No sotão, porém, eu deixo de ser gato...

Mora a mulher de um rato

Com a filha

E estas pobres santas, não as mato.

Comprehende!... Eu respeito uma familia!

Mesmo porque no fim de cada anno

Nasce rato de pagode... cá p'ra o mano!

Por isso, ás vezes, julgo necessario

Bancar-se o sentimento... humanitario!...

M A R L O T U L L I O

salvar a mesma mulher que perdeu...

Os homens ainda amavam a sua voz. Como certos nobres decadentes que se desfazem de tudo menos das joias de familia, — por orgulho ou superstição — elle trouxera as suas joias de perdulario no cerebro ainda potente. Na arte, o estheta tem sempre aquillo que dá. Uma imagem só é sua quando os outros a tiveram, revelada.

Elle falava... falava... Era dos raros homens aos quaes se consentia o "era uma vez". O seu raciocinio emprestava á realidade um corpo de borracha. Elle pegava na realidade e obrigava-a a encostar a palma dos pés na nuca. E dizia: "a vida é assim". Os homens pensavam e concordavam "que a vida era assim". Logo depois, elle obrigava a realidade a endurecer-se, a ficar normalmente de pé. E, com um sorriso de histrião, dizia: "Pervos: a vida tambem pôde ser assim".

E calava como para ouvir no silencio a resonancia da sua voz ou para medir o effeito de uma musica que o embriagava antes de embriagar aos outros: a musica dos seus amigos inventados para pretexto dos seus solilóquios.



TODA gente que cultiva a musica ou é amante dessa harmoniosa arte terá notado que é nulla a actuação da mulher como creadora.

Perguntae a um musicista se conhece alguma obra musical importante, escripta por uma mulher. A resposta será negativa, porque se algumas obras existem são ellas de uma simplicidade extremada.

E assim como não ha mulheres compositoras,



SENHORITA

ASTROGILDA BAKER
DE ASSIS,
DE'
NOSSA
SOCIEDADE

SEIS GIRLS
INTERESSANTES
E GRACIOSAS

tambem as não ha directoras de orchestra, ou sabias na sciencia musical. Essa opiniao é a opiniao generalizada da qual se valem alguns anti-feministas para dizer que a mulher, mesmo no mundo da emocioäo é inferior ao homem.

Muitos são os preconceitos sociaes, de ordem moral e intellectual que rodejavam a mulher, para que ella possa pôr a sua enorme capacidade sensitiva ao servico da arte. A vida de uma mulher desenvolva-se dentro de um

circulo de emboscadas ou ciladas de que ella trata de fugir, e por essa preocupação o seu pensamento fluctua como uma nevoa sem que se possa firmar em coisa alguma transcendental.

Mas ha mais: a mulher não só está condenada a evitar os laços que lhe armam a vida no seu caminho muitos dos quaes são

collocados pelo homem, como tambem pendendo, como pende sobre ella a terrivel espada de Damocles do desprezo da sociedade, ha na sua psychises um desgaste de energia que a torna fraqueissima, e essa fraqueza, essa verdadeira debilidade, é uma annullação para tudo o que supponha criação e arte.

Quando a gente pensa não pôde achar explicação por qué e como sendo a mulher a que mais estuda musica, visto que o faz numa proporção de noventa e sete por cento, com respeito ao homem, seja este quem tenha escripto todas as obras musicas que conhecemos.

Se ao menos aparecesse uma compositora mulher, de cada mil que se dedicam a estudar musica, seguindo a cor

LINDOLPHO ALTI
NO E AS SUAS
GIRLS

rente da moda, haveria uma compensação, mas, nem isso. E, entretanto é um erro suppor que a Natureza não tenha dotado a mulher de eguaes faculdades que ao homem, se bem que seja certo que na musica o sexo fragil tem ocupado, e continua ocupando, em lugar muito inferior ao do sexo forte. Ficamos, pois, em que a mulher tem tantas aptidões, como o homem, para produzir arte. Só o que ha é que essas aptidões necessitam um desenvolvimento gradual, perseverante e methodico.



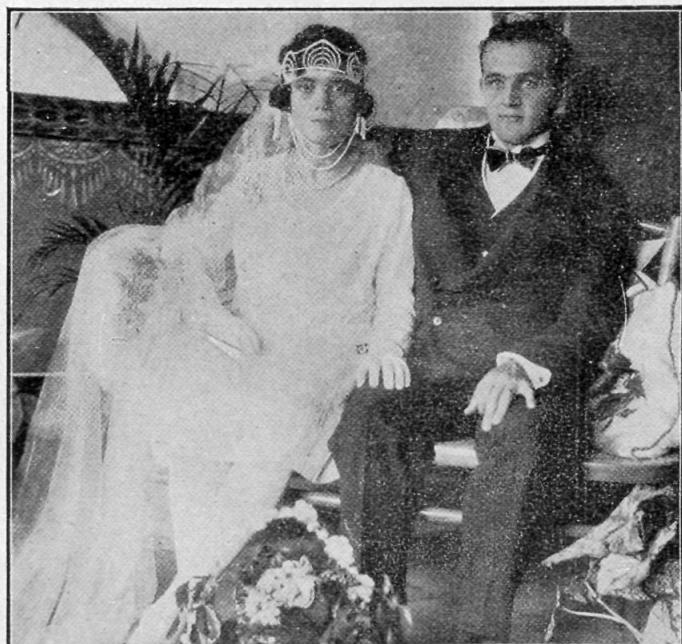
O infeliz ex-Czar de todas as Russias — Nicolau II — foi um devoto cultor do occultismo.

Constantemente hospedava no seu imperial palacio de Petrograd uma famosa zingara "medium", que fazia mover as mesas e cadeiras e se comunicava com o imaginario "além"...

Não havia assumpto particular ou de Estado, mesmo de pouca importancia, que elle não "consultasse" aos supostos espiritos, ou almas, dos seus antepassados, cujos "conselhos" lhe orientavam nos negocios do Imperio. Ha que convir — que si os espiritos foram os que lhe "aconselharam" o desencadeamento da guerra mundial, para satisfazer os seus appetites imperialistas, são os "conselheiros de ultra-tumba" muito maos amigos da Russia e do mundo em geral!... E as misteriosas "vozes" do suposto "além" não são propheticas nem infallíveis... — Na ultima viagem do Rei Jorge V, de Inglaterra, e da Rainha Mary á Russia, antes da guerra, o ex-Czar fez-lhes assistir a uma sessão espirita, emocionante, que causou viva impressão, pois a zingara "medium" era uma notabilidade invocadora que podia equiparar-se com Eusapia Paladino e outras das mais famosas "mediuns" conhecidas.



C Y R O
alegre desordeirinho do
casal Aguinaldo Barreto



**Enlace João Caldas—Petronilla Senna
da sociedade de Barreiros**

SE não fosse a tyrannia do ventre, não houvera avezinha que cahisse nas redes do passarinheiro; ou antes não haveria passarinheiro que estendesse redes.

A guerra é como o fogo e o miseravel delator faz o officio do lenhador que lhe põe combustivel. Quando os adversarios se conciliaram, o denunciante viverá infeliz e humilhado.

LA PRENSA de Buenos Ayres, assignala, como sensacionaes as revelações feitas por um membro do conselho municipal, durante a ultima sessão, relativamente aos dispendios de dinheiros publicos.

Segundo o accusador, o prefeito applicou nada menos de 100 mil pesos, em dois annos e meio, somente na cuñagem das medalhas commemorativas, celebrando certas inaugurações municipaes.

FALLECEU em Londres o duque de Newcastle, proprietario do diamante "Hope" que causou a desgraça aos que o possuiram. A pedra pertenceu a Maria Antonietta; depois passou por varias mãos, ás do Principe Kanitovski, que foi assassinado pelos nihilistas; de um joalheiro grego que pereceu num desastre juntamente com a mulher e os filhos; ao sultão Abdul-Hamid, deposto pelos jovens-turcos, e por fim de um vendedor de diamantes persa, que morreu, por occasião da guerra, no torpedeamento de um navio francez.

CAHE uma perola na agua suja, e nem por isso perde o valor; sóbe a poeira até aos ceos, e nem por isso deixa de ser vil.

SILHUETAS E VÍSÖES é uma obra literaria que interessa a brasileiros e portugueses.

O PATRIOTA WASHINGTON

(Dr. Washington
Coelho Penteado)

O sol illumina o Brasil na manhã escandalosa e o doutor Washington Coelho Penteado no rosto varonil. Há trinta e oito annos Deodoro da Fonsêca fundou a Republica sem querer. O doutor pensa bem no acontecimento e grita ao ouvido do chofer:

— Toca pra Mogi das Cruzes!

Minutos ante arrancara da folhinha do EMPORIO UCRANIANO a folha do dia 14. Cercado pelos filhos escrevera a lapis azul na do dia 15: Viva o Brasil! E obrigara o Juquinha a tirar o gorro marinheiro porque ainda não sabia fazer continencia.

Muitissimo bem. Agora segue de Chevrolet aberto para Mogi das Cruzes. Algum dia no mundo já se viu uma manhã tão linda assim?

Era Brasil.

Era.

Na lapela uma bandeirinha nacional. Conservada ali desde a entrada do Brasil na grande conflagração. Ou bem que somos ou bem que não somos. O doutor é de facto; brasileiro graças a Deus. Onde desejava nascer? No Brasil está claro.

Ao lado delle a mulher é assim assim. Os filhos sabem de cór o hymno nacional. Só que ainda não pegaram bem a musica. Em todo o caso cantam ás vezes durante a sobre-mesa para o doutor ouvir. A bandeira se balançando na sacada do Theatro Municipal lembra ao doutor os admiraveis versos do poeta dos ESCRAVOS.

— Sim senhor! E' bem a brisa de que fala Castro Alves.

— Que brisa, Nené?

— Nada. Você não entende.

Ele entende. E gosa a brisa que beija e balança.

— O capitão Melo me affirmou que não há parque europeu que se compare com este do Anhangabau.

— Exagero...

— Já vem você com a sua eterna mania de avacalhar o que é nosso! Pois fique sabendo...

Fique sabendo, dona Balbina. Fique a senhora sabendo o que é nosso é nosso. E vale muito. E vale mais que tudo. Vá escutando em silêncio. E convença-se de uma vez para não dizer mais bobagens.

— Veja o movimento. E hoje é feriado, hein! Não se esqueça! Paris que é Paris não tem movimento igual. Nem parecido.

— Você nunca foi a Paris...

Isso também é demais. O melhor é não responder. Homem: o melhor é estourar.

— Meu Deus do céu! Não fui mais sei! Toda a gente sabe! Os proprios franceses confessam! Mas você já sabe: é unica pessoa no mundo que não reconhece nada não sabe nada!

Guiados pelo fura-bolos do doutor todos os olhares se fixam na catedral em começo.

— Vai ser a maior do mundo! E gótica, compreenderam? Catedral gótica!

Na cabeça.

Gostosura de descer a tóda a ladeira do Carmo e cair no plano Parque d. Pedro II.

— Seu professor, Juquinha, não lhe ensinou que d. Pedro era amicíssimo, do peito mesmo, de Victor Hugo, gênio francês?

Juquinha nem se dá ao trabalho de responder.

— Pois se não ensinou fez muito mal. Amigas como essa honram o paiz.

O chofer não deixa escapar um só buraco e dona Balbina põe a mão no coração. Washington Coelho Penteado toma conta do clacson.

— São um incentivo para as crianças. Quando maiores procurarão cultivá-las também.

O vento desvia as palavras do doutor dos ouvidos da familia. O chevrolet não respeita bonde nem nada. Pombo só levanta o vôo quando o automóvel parece que está em cima dele.

— Este Brás! Este Brás! Não lhes digo nada! Dez fósforos para acender um cigarro.

Dona Balbina olha a palmeira. Mesma cousa que não olhasse. Juquinha vê um negocio verde. Washington Junior um negocio alto. O doutor mais uma prova da pujança primeira — do mundo da natureza patria.

Interjeição admirativa. Depois:

— Reparem só na quantidade de automóveis. Dez desde São Miguel! E nenhum carro de boi! 60 por hora.

O Chevrolet! perde-se na poeira. Dona Balbina se queixa. Juquinha coça os olhos.

— Pô quer dizer progresso!

Palavras assim são ditas para a gente saborear baixinho repetindo muita vezes. Pô quer dizer progresso. Logo surge uma variante: Pô, meus senhores, quer dizer tão simplesmente progresso. Na antiga Grécia... Mas uma dúvida preocupa o espirito do doutor: a frase é dêle mesmo ou ele leu num discurso, num artigo, numa plataforma politica? Talvez fosse do Rui até. Querem ver que é do bichão mesmo? Engano. Do Rui não é. Do Epitácio, do Epitácio também não. Não é nem do Rui nem do Epitácio então é dêle mesmo. E' dêle.

Washington Junior com o dedo no clacson está torcendo para que apareça uma curva.

Velocidade.

— O Brasil é um gigante que se levanta. Dentro em breve...

Era uma vez pneumático.

— Aquêle telhado vermelho que vocês estão vendendo é o Leprosário de Santo Angelo.

UM IDIOTICO DE CINEIXA

E' real que a Paramount, com IRMÃOS NA LU- CTA! IRMÃOS NO AMOR! deu a cinematografia uma das melhores concepções épicas que já foram vistas, conseguindo transportar para a tela, tal como fez com "Fragata Invicta", um dos maiores e mais significantes argumento da historia da formação americana.

No drama, assiste-se vela- damente ao desenrolar dos factos historicos e vê-se, em primeiro plano, o desenrolar da rivalidade entre dois rapazes que se sentem tomados de amor pela mesma mulher.

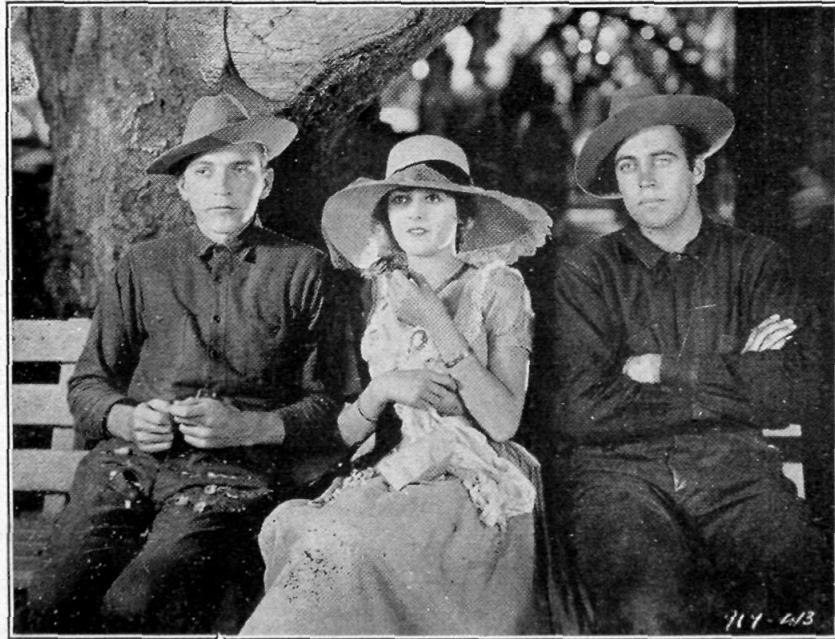
Essa parte, mais forte do que todas as outras e que

forma a parte empolgante do film pela sequencia que tem e pelo desenlace em que culmina, é justamente a que está entregue a Mary Astor, Charles Farrell e Charles Emmett Mack tres artistas que já conquistaram a consagração na arte e cujos nomes os conhecedores do cinema jamais esquecem, muito embora um delles — Charles Emmett Mack — já tenha sido victimado pelo destino.

Os dois rapazes, postos em campo oppostos pela rivalidade amorosa, chamam a si a attenção dos espectadores, agindo de tal maneira que, até quasi ao fim, o admirador do film não sabe

com qual dos delles mais sympathisar, muito embora Charles Farrell, em consequencia da personalidade que encarna, inspira mais sympathia.

Qualquer dos dois interpretes é admiravel no drama, como tambem admiravel é qualquer dos dois artistas na creação que apresenta. Arrebata e commove a figura de Farrell carregando nos braços, ferido tambem, o corpo inanimado do companheiro, levando ao hospital de sangue, para supplicar ao medico que o salve. E isso commove tanto mais quando se pensa que os dois são rivaes, quis ambos têem o coracão e a mente presos a uma mesma mulher...



Uma scena do film "Irmãos na lucta!
Irmãos no Amor!", da Paramount

A madrinha da "Revista da Cidade"



Concurso em que nos desvelamos pelo galante desejo de ter ao nosso lado, no esforço quotidiano pela victoria do nosso ideal de manter em Recife um semanario á altura de seus creditos de cidade moderna, esse que estamos agora repetindo teve, quando de sua primeira realização, no anno passado, o entusiasmo de todos os nossos leitores e o prestigio de todas as nossas leitoras.

O que sucede no anno passado, está sucedendo, tambem, neste anno de 1928.

Dessa maneira, já nos tem chegado votos, cuja ultima apuração, realizada na quarta-feira 19, deu o seguinte resultado:

Dulcinha Gomes de Mattos. 599
 Thereza Pessoa de Mello.... 480
 Cecy Cantinho 450
 Maria Luiza Vaz 405
 Lucia Rodrigues de Souza... 402
 Antonietta Penante 389
 Guiomar de Mello 385
 Eunice Vieira da Cunha 345
 Eunice Fernandes Penna..... 340
 Giza de Mello..... 339
 Lourinha Ferreira Leite. 332

Carmelita Guimarães	281
Chicute Lacerda	249
Helois Chagas	208
Lucia Lewin	205
Neusa Rego Pinto	195
Alfredina Couceiro....	195
Elvira Galvão	175
Carolina Burle.....	160
Nelly Lacerda.....	159
Maria Edith Motta.....	158
Maria Dulce P. Pessôa.....	155
Nair Bittencourt	129
Carmen Gomes de Mattos....	96
Helvia Macêdo	92
Conceição C. Monteiro	87
Alba Lewin	85
Maria Lia Pereira.....	84
Celeste Dutra	78
Lygia Fernandes	60
Luizinha Carvalho	54
Almerinda Silva Rego	50
Eusa Baptista	48
Nenê R. Cunha.....	22
Maria Regina Bartholo.....	22
Argentina G. Teixeira	13
Amalia Duboux	10
Julieta Jacques Filha	10

E algumas outras com menos de 10 votos.





OS BAIRROS POBRES — AFOGADOS

LADAINHA DOS SONHOS

Bemditto seja o coração que encerra
a certeza de que Nosso Senhor
andará novamente pela Terra,
purificando a Terra pelo Amor.

Bemditto seja todo enamorado
da Graça, da Concordia e do Perdão,
que morre sonhador ! sacrificado
pelo seu ideal de redempção.

Bemditto seja aquelle que semeia
nas almas pobres, a Verdade sã,
e a mão encontra cada vez mais cheia
quanto mais a esvasia nesse afan.

Bemditto seja todo Paladino,
Poeta, Santo, Philosopho ou Heróe,
que sente, sendo a Dor o seu destino,
a Dor mais bella quanto mais lhe dóe.

E bemditto o que sabe, num minuto,
matando em si a vibora do Mal,
synthetizar no espirito impoluto
a estupenda Belleza Universal.

raios luminosos do pharol indicariam a posição dos naufragos. Assim, o navio poderia afundar-se, porque a tripulação não ficaria desprovida dos meios de pedir socorro.

Um membro da Academia de Scien-
cias' de Paris comunicou aos seus collegas
uma nota de dois inventores sobre a rapidez
da correspondencia de
uma cidade para outra.

Trata-se da instalação de um serviço postal que circulará a 150
kilometros á hora, por cabos electricos, semelhantes aos das pontes
pensis.

As despesas da instalação são de 3.000
francos por kilometro, que se poderiam cobrar
por uma taxa especial.

UM inventor americano, Kerr, propôs-se a colocar a bordo dos navios uma especie de «boia» metalica em forma de cone truncado, em cujo interior teria um dynamo accionado por um motor ou por accumuladores. O dynamo produziria corrente para assegurar o funcionamento de um posto T. S. F. e de um possante pharol. Tres ou quatro homens poderiam localisar-se no seu interior. Em caso de naufragio, a «boia» sempre prompta, seria posta a flutuar com a sua equipagem, ao mesmo tempo que os botes de salvação, e estes se esforçariam por permanecer em torno da «boia», enquanto ella emittiria pelo seu posto de telegrapho sem fio os chamados S. O. S. (socorro). A noite os

R I B E I R O C O U T O

CONTRO

MEMORIAL

MAURICIO DE KOBRA

Doudeline era o professor mais popular e mais querido. Tinha um ascendente extraordinário sobre os pequenos, cuja educação lhe era confiada.

Todos o adoravam, e quando saiam do colégio quasi todos ficavam mantendo com elle relações de amizade. Por sua parte, Doudeline tinha-se habituado a interessar-se pelos seus antigos alunos, a guial-os em seus primeiros passos pela vida e a seguir-lhos em pensamento á medida que se iam convertendo em homens.

Um dia em que andava passeando pelos subúrbios da cidade encontrou tres moços de uns vinte annos, de aspecto suspeito, que o saudaram com alegria.

— Como está, sr. Dodeline?

Olhou-os com surpresa, e fitando o mais velho perguntou-lhe :

— Não és tú, por acaso, André Menot?

— Eu mesmo, sr. Dodeline, sou um dos seus antigos discípulos. E destes, o senhor não se lembra? O Luiz, e o Arthur a quem chamavam o "Bateforte".

— E... é... disse o professor fixando-se nos companheiros de André.

— Apertou-lhe a mão, contente de tornar a velos.

— Que alegria encontrarmos o senhor, ao fim de tantos annos! disse André Menot.

— Bom... E que é tem sido feito de vocês? Trabalham em alguma fabrica... em alguma officina?

— Não, sr. Dodeline. Nós não precisamos trabalhar.

— Então, a que é que se dedicam?

— Ao que cae aqui pelos subúrbios. É rara a noite que nós não fazemos um servicinho. De quando em quando lá cae um burguez com maquia grossa em cima. O peor é que ha muita competencia. Já somos muitos os que nos dedicamos a roubar. O senhor costuma sair de noite?

— Algumas vezes.

— Pois gostamos de saber isso. Tenha a certeza de que se alguém lhe tocar em um só cabello que seja, aqui estamos os tres para o defender.

A arraigada honradez de Dodeline tinha sido submettida a uma prova rude, e, quasi humilhado, o professor se separára daquelles tres desditosos que tão mal haviam aproveitado os conselhos que elle lhes dera na escola. Começou a pensar na inefficacia da educação, e os seus pensamentos mergulharam-no em profunda melancolia.

À meia noite voltava a sua casa pelos boulevards, perguntando a si proprio se não era elle, moralmente, o responsável da queda dos seus antigos alunos, quando um transeunte o deteve, dizendo-lhe:

— A bolsa ou a vida!

E como Dodeline não obedecesse rapidamente, o malfeitor saltou sobre elle. O professor caiu, dando um grito, e já o sujeito ia a puxar da navalha quando surgiram tres homens na sombra.

— Cuidado em não lhe fazer mal, que é o sr. Dodeline, disse uma voz.

O ladrão saiu fugindo, e quando Dodeline se

"Bateforte", o magnanimo

levantou viu-se rodeado por André Menot, Luiz e "Bateforte", que, cheios de solicitude, o examinaram bem a ver se havia soffrido algum danno.

Explicaram-lhe que o tinham visto ~~aparecer~~ na estação final do subúrbio e que o haviam seguido sem o perder de vista.

— De boa o senhor se livrou! disse rindo "Bateforte". Sem nós, não sei onde o senhor estaria a estás horas, e para festejar o acontecimento vamos ali na tendinha do Celestino tomar qualquer coisa.

Dodeline aceitou, e pouco depois estavam na tendinha do Celestino, um estabelecimento nocturno, lugar de reunião, de uns quantos moços sem preconceitos que tinham sobre o regimen de propriedade idéias muito avançadas.

— Bem, sr. Dodeline, disse "Bateforte" tomando a palavra, fui eu que convidei. Faça favor de pedir o que quizer.

O pobre professor teve que brindar varias vezes á saude dos seus companheiros...

Subito, ouviu-se um assobio, e antes que os presentes pudessem repór-se da surpresa, entrou na tendinha um commissario de polícia com meia duzia de agentes.

Dois destes approximaram-se de "Bateforte", e disseram ao commissario:

— E' este, sr. commissario.

— Bem. Levem-n'o e ponha para fóra esta gente.

O estabelecimento foi evacuado, e Dodeline viu-se na rua entre vinte homens da peor especie, conduzido pelos agentes.

— Para o distrito, ordenou o comissario.

E a "canôa" pôz-se em marcha.

Dodeline foi posto em liberdade. Tambem foi solto André Menot, que por acaso não havia feito nada má aquella noite.

E como Dodeline, impressionado por esse incidente, lhe perguntasse a causa, elle respondeu:

— O caso é este, sr. Dodeline... Em quanto o esperavamos ao senhor, na estação, reparamos em que não tinhamos nem um nickel. Então, "Bateforte" e Luiz, que tinham muita vontade de convidar o senhor para ir á tendinha do Celestino, approximaram-se do primeiro transeunte que por ali apareceu, e alliviam-lhe os bolsos. Assim, epilogou elle, rindo, já tínhamos com que convidar o sr. Dodeline.

Este ficou olhando André fixamente. A sua surpresa era tanta que o não deixava articular palavra. Por outro lado, que é que elle poderia dizer? De censura? De agradecimento? Um conselho necessário áquelles rapazes, indubitavelmente extraviados?

O sr. Dodeline, apesar da sua privilegiada inteligencia, não podia saber o que faria se falasse.

E já longe delles no silencio do seu gabinete tranquillo chegou a esta admiravel conclusão que fez feliz a sua consciencia:

Estes rapazes deviam ser māos, estava escrito. Mas, por obra desse mesmo destino vieram á minha aula e caiu sobre suas almas uma gotta de bondade e abnegação. E' essa minha obra.

Pode alguém dizer que eu sou māo?

os de guerra entre a Russia e a Turquia. Lembrei-me do general Dolgovouboff e escrevi-lhe para lhe oferecer os meus serviços; estava então livre.

Preferia desta vez estar com a Russia, que me parecia com a razão. No nosso ofício é sempre bom estar ao lado do mais forte.

Não por questão de preço, pois me faço sempre pagar adiantado. Mas é lógico que com o mais forte a gente arrisca-se menos a ser batido e tem-se menos trabalho.

Dolgovouboff respondeu-me por carta, a mais amável e a mais elogiosa possível. Eu vou mostrar-lh'a.

Teve a sua contracção nervosa, mexeu com a cabeça, e abriu o seu sobretudo, de grosso panno verde azeitona.

Tirou do bolço uma carteira usada e cheia de papeis velhos. Procurou, sem achar, a carta do general russo... Mas mostrou-me outras lembranças: uma carta amarellada, que aproximou do nariz arranhado, depois uma carta nova que uma pequena creadinho encantadora lhe tinha escripto de manhã.

— E continua a guerrear, capitão?

— Não tenho mais occasião. É verdade que ha as guerras coloniaes; eu fiz uma.

Mas os reis negros são selvagens, e pagam mal, e depois eu não quero mais bater-me contra a França.

Tenho aqui boas relações. Quasi todos os meus amigos são franceses, e ha muitos que se aborem commigo...

Prefiro biscoates aqui e alli, e ocupar-me de pequenos negócios publicos.

Actualmente fabrica-se nos Estados Unidos uma substancia incom-
bustivel com os resi-
duos pulverulentos dos
productos de explora-
ção das jazidas de ami-
antho.

Essa substancia pode ser cortada e talhada como a madeira e ser-
vir para os mesmos fins, possuindo alem disso grande resistencia
electrica.

Trovas populares

Até as covas escuras
Se cansam das velhas
dores,
Pois de quatro em qua-
tro annos
Renovam-se os mora-
dores.

Como se cura a constipação?

Abstendo-se de toda e qualquer bebida du-
rante 24 horas pelo
menos. Coma-se pão com manteiga fresca,
vegetaes, peixe ensopado e fructas seccas. Es-
tando convenientemen-
te abrigado, o movi-
mento ao ar livre é
muito favoravel para o
exito da cura que, ter-
mo medio, se alcança em 48 horas. São ca-
sos excepcionaes que
necessitam tres dias.

THE BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA, LIMITED.

ESTABELECIDO EM 1863

Capital Autorizado e Subscripto	£ 2.000.000
Capital realizado	£ 1.000.000
Reserva	£ 1.000.000

FILIAES:

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Porto Alegre e Montevideo

Affiliado com: THE ANGLO SOUTH AMERICAN BANK, LTD.

Capital Autorizado	£ 10.000.000
Capital realizado	£ 4.367.330
Reserva	£ 3.232.309

CASA MATERIZ LONDRES

FILIAL EM PERNAMBUCO:

Avenida Marquez de Olinda ns. 130 e 136

Abrem-se contas correntes limitadas até Rs. 10.000\$000 retirados livre de estampilhas. Juros 4% ao anno.

Contas correntes particulares até Rs. 50.000\$000 com talão de cheques

JUROS 4% AO ANNO

Recebem-se DEPOSITOS A PRASO FIXO, cujos termos e condições se estabelecerão na occasião

Depure seu Sangue
Fortaleça seu Organismo
Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite aumenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a cór torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos músculos, mais resistencia à fatiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

A installação dos ninhos deve merecer cuidados especiaes. Procura-se sempre um lugar tranquillo, capoeira abandonada ou curral. O ninho é formado de palha bem batida, com uma cesta, deitando-se-lhe cinza no tundo e polvilhando-o de enxofre. Estas precausões

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA

Sobrepuja os similares !

DIZ O

Dr. Luiz Catão dos Santos Silva, diplomado pela Faculdade do Rio, ex interno dos hospitais medico da Santa Casa e da Beneficencia Portugueza de Pelotas, etc.

Atesto que em minha clinica emprego com optimo resultado o *Elixir de No-*
geira, formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira. Não hesito em recommendal-s a os que soffrem, porque o considero um preparado que sobrepuja todos os similares, constituindo uma especialidade pharmaceutica a que a sciencia medica deu o seu beneplacito.

Pelota, 5 de Novembro de 1912.

Dr. Luiz Catão dos Santos Silva



PARA FAZER QUE DESAPPAREÇAM RADICALMENTE OS

**CABELLOS
BRANCOS**

NÓ

MUNDO INTEIRO



não existe outra preparação que offereça reunidas tantas vantagens como a Água de Colonia Hygienica

"Carmela"

Não mancha nem engordura a pelle nem a roupa. E' de uso mui agradavel. Aplica-se singelamente ao pentear-se como uma loção qualquer, e é de efficacia absoluta, porque dá aos cabellos canosos bellas tonalidades naturaes: louras, castanhas ou morenas.

A vendas em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias

Peçam prospecto à

J. L. CONDE & Cia.

Ru Visconde de Itauna, 65 — RIO DE JANEIRO

Agente depositario em Pernambuco:

LUIS PEREZ — Rua Bom Jesus, 163 - 1.

são necessarias para evitar a invasão dos parásitas que atormentam a gallinha quando no chôco.

Um musico que fez um estudo especial das vozes dos animaes pretende que o cavalo possua, entre todos os animaes, a voz mais musical. No seu relincho o cavalo desce uma escala chromatica sem um meio tom.

O proprio burro, por mais surpreendente que isso nos pareça, possue tambem, uma voz musical, executando, quando zurra, uma oitava perfeita que o grande maestro Haydn copiou certamente no seu 73º quartetto.

O ladrar do cão — é curioso notal-o — não é um som natural, é uma voz que adquiriu durante seculos de domesticação; e preiende-se que, por meio de uma pequena operação, o melhor amigo do homem poderia fallar dentro de pouco tempo (?).

Entre os animaes ha, apenas; o macaco, que produz o que se pôde verdadeiramente chamar um canto comparavel ao canto humano.

Os homens não ficarão, de certo, muito linsojeados com esta nova semelhança.

S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA — PHONE, 6015

...

DIRECTOR PRESIDENTE — *Major Adolpho Cavalcanti*

” THESOUREIRO — *Senador Waltredo Pessoa de Mello*

” SECRETARIO — *José Penante*

” GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

“REVISTA DA CIDADE”

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil e o unico que tem
officinas e organisação proprias.

ASSIGNATURAS :

UM ANNO — 48\$000

SEIS MEZES — 25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DE

Dr. LUIZ MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

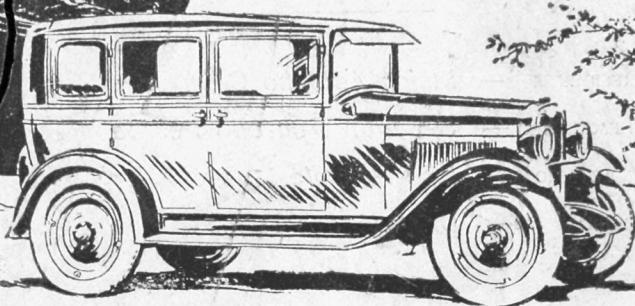
4.^o andar Sala da frente

(Editicio imperio)





Conforto e Dirigibilidade



Dotado de um conforto unico na sua classe, Chevrolet
allia a essa qualidade a extraordinaria facilidade de
dirigir.

Uma experienca feita com o novo Chevrolet revelar-
vos-a de prompto a razão da preferencia que elle mere-
ceu por parte da mulher: o conforto e a facil dirigibili-
dade — qualidades essenciaes para a "chauffeuse".

Além disso, a belleza attrahente das carroserias bem
proporcionadas, a solidez e segurança do chassis reforçado
e as notaveis condições de funcionamento do potente
motor Chevrolet, de valvulas na tampa, são elementos que
— combinados com o conforto e a facil dirigibilidade —
muito contribuiram tambem para tornar o novo Chevrolet
o carro favorito da mulher.

GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S.A.
CHEVROLET PONTIAC OLDSMOBILE OAKLAND BUICK VAUXHALL LASALLE CADILLAC CAMINHÕES GM
AGENTES CHEVROLET AUTORIZADOS NESTA CAPITAL

M. A. Pontual & Cia. P. Villa Nova & Cia.
Av. Marquez de Olinda, 133 — R. Visconde Camaragibe, 51

AGENTES AUTORIZADOS NAS PRINCIPAES CIDADES DO PAIZ